REUNIÃO 58° - CISEA

MEMÓRIA DA REUNIÃO - Comissão Intersetorial de Educação Ambiental (CISEA)

Local:	Data:	Horário:
REUNIÃO VIRTUAL	**27/06/2025**	**10h às 12h**

Pauta:

1) Apresentação sobre o "Projeto Abrigos Climáticos no Litoral de São Paulo", apresentado pelo Professor Doutor Pedro Henrique Campello Torres (Coordenador do Laboratório de Pesquisas em Desigualdades Ambientais, Mudanças Climáticas e Planejamento em Sistemas Socioecológicos – LADAMPS/UNESP);

2) Debate sobre o "Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA)", conduzido por Mateus Tavares Batista (Coordenador de Políticas Ambientais na Prefeitura Municipal de Santos);

3) Calendário Ecológico;

4) Informes gerais.

Desdobramentos e Encaminhamentos da reunião:

A reunião foi realizada virtualmente, iniciando com a confirmação da lista de presença e apresentação dos membros da CISEA e CIMEA.

Mateus Tavares deu as boas-vindas a todos os presentes em mais uma reunião. Informou que, na pauta do dia, constava a apresentação sobre o "Projeto Abrigos Climáticos no Litoral de São Paulo" com um palestrante convidado e, desde já, agradeceu a presença do professor. Em seguida, procedeu com a leitura do currículo profissional do Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres, docente na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Planejamento Territorial e Gestão Ambiental e Costeira.

Destacou que o professor era vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas e Ambientais do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus do Litoral Paulista. Ressaltou também sua atuação como docente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de São Paulo (USP) e no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros da Unesp.

Foi informado que suas pesquisas se concentravam na área de gestão e planejamento socioambiental, com foco em desigualdades ambientais, justiça climática, adaptações justas às mudanças climáticas e cidades costeiras. O professor coordena ainda o Laboratório de Pesquisa em Desigualdade Ambiental, Mudanças Climáticas e Planejamento em Sistemas Socioecológicos (LADAMPS).

Ao final da apresentação de seu currículo, Mateus Tavares concedeu a palavra ao professor, afirmando que todos certamente aproveitariam muito a apresentação.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres iniciou sua fala agradecendo a Mateus Tavares e a Edna Santos de Gois, além de cumprimentar todas as pessoas presentes. Ressaltou a satisfação em participar da reunião da Comissão Intersetorial de Educação Ambiental (CISEA) e da Comissão Interinstitucional Municipal de Educação Ambiental (CIMEA) registrou agradecimentos a Greici Pedro, que havia mencionado a possibilidade de sua participação em um encontro anterior e realizou a ponte com a equipe, bem como a Maria Lucia Bellenzani, integrante de sua equipe, que contribuiu para a articulação. Agradeceu também a Valéria Vegas pelo apoio junto ao Centro de Capacitação Darcy Ribeiro, desde o início do projeto, destacando a relevância desse suporte e mencionou ainda a Fernanda Larcon, com quem havia trocado mensagens e e-mails, sinalizando futuras parcerias.

Em seguida, o professor informou que havia preparado uma apresentação, a qual seria compartilhada por Isabela Carmo Cavaco. Após a confirmação da exibição dos slides, iniciou sua exposição, destacando que o conteúdo apresentado era fruto de um edital do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia do Governo Federal (CNPq), para o qual sua equipe havia sido contemplada. Explicou que se tratava de uma iniciativa conjunta entre três universidades de São Paulo, Unesp, USP e Unifesp, em parceria com outras instituições internacionais.

Ele ressaltou que o trabalho estava vinculado a uma colaboração já em andamento, articulada pelo professor Ronaldo Christofoletti em parceria com o Centro de Capacitação Darcy Ribeiro. Reiterou os agradecimentos a Valéria Vegas e à equipe do centro, que haviam possibilitado o acolhimento inicial e a aproximação com escolas da cidade de Santos, aspecto considerado fundamental para a proposta.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres apresentou o grupo envolvido no projeto, composto por docentes e pesquisadores do Brasil e do exterior, destacando a participação da pesquisadora Ana Amorim Terra-Maia, considerada a maior especialista mundial no tema dos abrigos climáticos. Informou ainda que havia articulado contatos com a SECLIMA para viabilizar a vinda da pesquisadora a Santos, provavelmente em setembro, com o objetivo de ampliar trocas de conhecimento e fortalecer iniciativas relevantes para a cidade e sua população.

Na sequência, introduziu a temática central da apresentação, ressaltando que o primeiro passo era compreender o que, de fato, são os abrigos climáticos. Observou que, em diferentes fóruns, como os de arquitetura, saúde, assistência social ou trabalho, a concepção inicial do que seria um abrigo variava bastante, justamente pela ausência de referências concretas. Segundo explicou, arquitetos tendiam a imaginar uma infraestrutura, enquanto profissionais da assistência social geralmente associavam o termo ao acolhimento, evidenciando a diversidade de interpretações sobre o conceito.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres destacou que, por se tratar de um público interdisciplinar, o trabalho também possuía caráter interdisciplinar. Ressaltou que, quanto mais fosse possível dialogar e trazer diferentes perspectivas para a discussão, melhor seria para a construção coletiva e para o aprendizado do grupo.

Explicou que o primeiro passo havia sido compreender o conceito de abrigos climáticos, definidos como espaços que oferecem possibilidades de proteção diante de ondas de calor, promovem conforto térmico e reduzem riscos associados a eventos extremos. Observou que cada espaço poderia ter um desenho específico, mas, a partir da revisão de literatura, do levantamento de melhores práticas e da análise de projetos em campo, percebeu-se que a priorização recaía sobre o aproveitamento de estruturas já existentes. Essa escolha reduzia os custos de implementação e utilizava áreas já reconhecidas pela população como seguras e de uso cotidiano.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres ressaltou que o tema vinha ganhando relevância em todo o mundo, pois diversas cidades buscavam desenvolver estratégias de abrigos climáticos. No caso do litoral paulista e em especial em Santos, os moradores vinham enfrentando ondas de calor cada vez

mais intensas a cada ano, além de episódios de frio, principalmente em áreas de morro e regiões mais úmidas da cidade.

Como exemplo de inspiração, citou a cidade de Barcelona, que possuía a maior rede de abrigos climáticos do mundo, com mais de 500 espaços distribuídos pelo município. A experiência local iniciada pelas escolas, atualmente incluía museus, parques, hospitais, bibliotecas e outras estruturas urbanas já existentes. Essas edificações, com adaptações relativamente simples em termos de infraestrutura, somadas a ações de conscientização e equipamentos específicos, eram transformadas em abrigos climáticos.

Mostrou ainda materiais do próprio site de Barcelona, destacando que a rede de refúgios climáticos era bem sinalizada, possuía logotipos claros e definia suas funções de forma objetiva. Ressaltou que esses locais não tinham como função, por exemplo, o atendimento médico, mas sim oferecer acolhimento climático. Além disso, explicou que o modelo adotado em Barcelona possuía caráter de governança colaborativa, permitindo que escolas, universidades, institutos e até mesmo entidades privadas pudessem se inscrever e integrar a rede.

Por fim, destacou que os espaços eram devidamente identificados com selos visuais e, muitas vezes, ofereciam recursos de apoio, como leques, materiais educativos com linguagem acessível, informações de educação ambiental e até mesmo pontos de hidratação, reforçando o caráter inclusivo e pedagógico da iniciativa.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres explicou a escolha das escolas como locais prioritários para a implementação de abrigos climáticos. Destacou que essa foi também a experiência em Barcelona, onde as escolas se consolidaram como porta de entrada para um ecossistema mais amplo, envolvendo toda a comunidade escolar e o entorno. Ressaltou que, por estarem distribuídas por toda a cidade, as escolas já possuíam infraestrutura, eram ambientes considerados seguros pela população e, em diversas situações de eventos extremos, foram automaticamente utilizadas como espaços de acolhimento.

Como exemplo, citou a tragédia ocorrida em São Sebastião, no carnaval de 2023, quando o Instituto Verde Escola e a escola local se tornaram espontaneamente um abrigo climático para a população afetada. Reforçou que, além de atuarem em momentos de crise, as escolas poderiam exercer funções contínuas ao longo do ano, promovendo cidadania, educação ambiental e educação climática, em um ambiente intergeracional que envolvia desde crianças da creche até estudantes do ensino médio, além de pais, merendeiras, professores, inspetores e toda a comunidade escolar.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres relatou que parte da equipe do projeto realizou uma visita a Barcelona para conhecer de perto o funcionamento dos abrigos climáticos, incluindo escolas, parques, hospitais e bibliotecas. Citou como destaque a Escola Cervantes, instituição pública que havia se tornado referência no tema. Essa escola implementou diversas medidas que melhoraram o conforto térmico e a adaptação às ondas de calor, conquistando prêmios que possibilitaram sua participação em editais e iniciativas de financiamento.

Mencionou que os próprios alunos participaram ativamente do processo de transformação. Em uma oficina, por exemplo, quando questionados sobre o que faltava na escola, responderam que faltava cor. A sugestão resultou na pintura colorida das janelas, o que gerou grande impacto visual e simbólico no ambiente escolar. Outra ação simples, mas eficiente, foi a instalação de trepadeiras que criaram uma cobertura térmica em áreas expostas ao calor. O professor destacou a importância desse protagonismo estudantil, que demonstrava o potencial transformador das pequenas ações.

No âmbito do projeto brasileiro, a equipe havia planejado desenvolver dois estudos de caso/pilotos em Santos. O professor frisou a importância do trabalho conjunto com a Prefeitura e com o Centro de

Capacitação Darcy Ribeiro, representado por Valéria Vegas, para garantir que a escolha das escolas não fosse imposta externamente, mas construída de forma participativa. Após conversas e análises, foram indicadas duas escolas que reuniam condições favoráveis, como potencial de engajamento do corpo docente, faixa etária adequada e localização estratégica

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres relatou que o projeto contemplava duas escolas-piloto em Santos. A primeira localizava-se no Morro do José Menino, a Escola UME Irmão José Genésio, situada em uma área de morro. Explicou que, posteriormente, os dados de mapas de calor revelaram que essa era uma das regiões com temperaturas de superfície mais baixas da cidade. Ressaltou que, durante as oficinas realizadas, a questão do frio surgiu com destaque nas falas dos alunos, o que chamou a atenção principalmente dos bolsistas que não eram de Santos, por estarem acostumados a discussões centradas no calor. O professor destacou que esse contraste foi especialmente relevante para o projeto, pois evidenciava a importância de triangular os relatos dos estudantes com dados científicos e instrumentos de planejamento e gestão.

A segunda escola escolhida ficava em uma região mais estruturada da cidade, no bairro do Gonzaga: a Escola UME Edméa Ladevig. Apesar da infraestrutura mais consolidada, a escola enfrentava problemas recorrentes de alagamentos e inundações. O professor ressaltou que se tratava de uma instituição com histórico de atuação consistente em educação ambiental, contando com corpo docente engajado. Essa seleção possibilitou ao projeto trabalhar com duas realidades distintas, enriquecendo o contraste entre as experiências.

Nas duas escolas, foram realizados ciclos de oficinas com estudantes e professores, num total de cinco encontros. A primeira atividade foi a Oficina do Detetive Climático, uma ferramenta pedagógica de educação ambiental e climática em que os alunos, de forma lúdica, expressaram memórias relacionadas à chuva, ao calor e às inundações por meio de desenhos e outras formas de expressão.

A segunda atividade consistiu em passeios guiados pelos alunos pelo entorno da escola, nos quais indicaram locais percebidos como áreas de risco, espaços seguros ou pontos relevantes para sua vivência cotidiana.

Na sequência, ocorreu a Oficina de Mapeamento do Corpo, considerada desafiadora e de forte impacto emocional. Nessa atividade, os estudantes desenharam seus corpos e indicaram como relacionavam as mudanças climáticas a dimensões pessoais e afetivas, como lembranças, situações de doença ou experiências de risco.

Posteriormente, foi realizado um mapeamento colaborativo do território, utilizando um mapa real que situava a escola e seu entorno frente aos eventos extremos. Esse exercício permitiu integrar os olhares dos alunos às reflexões sobre vulnerabilidades locais.

Por fim, na quinta oficina, foi desenvolvida uma dinâmica em formato de jogo participativo, que possibilitou aos alunos pensar coletivamente em espaços futuros adaptáveis para a cidade, tanto dentro das escolas, quanto em suas áreas de influência.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres destacou que esses processos metodológicos tiveram como objetivo central promover a participação ativa e o protagonismo estudantil, fortalecendo o envolvimento da comunidade escolar no enfrentamento das mudanças climáticas.

Apresentou ainda resultados preliminares da Oficina do Detetive Climático, observando que os impactos percebidos variaram conforme a realidade de cada escola. Para alguns alunos, a onda de calor foi a questão mais marcante; para outros, as inundações tiveram maior destaque. Foram também citados

episódios de tempestades e a recorrência do frio, confirmando a diversidade de percepções e vivências registradas nas oficinas.

Em seguida, destacou a oficina Explorando a Vizinhança, na qual os alunos atuaram como guias e possibilitaram reflexões sobre a elevação do nível do mar, os impactos das mudanças climáticas no cotidiano, o calor e demais questões. Conforme mencionado, foi realizado o mapeamento do corpo, no qual os estudantes expressaram suas percepções, inclusive utilizando emojis, recurso que apreciavam bastante. Ressaltou-se que a atividade representou um desafio tanto para os alunos, quanto para os organizadores, mas trouxe resultados interessantes.

Posteriormente, ocorreu o Mapeamento Participativo. Para isso, foi impresso o mapa da região, no qual os estudantes puderam localizar e marcar áreas que consideravam importantes para ações de intervenção, lembranças de locais com alagamentos recorrentes, situações de calor extremo ou até mesmo episódios em que as aulas haviam sido interrompidas. O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres observou que essa atividade evidenciou a dificuldade enfrentada por algumas escolas em lidar com eventos climáticos extremos, uma preocupação cada vez mais presente.

Durante o mapeamento, surgiu uma surpresa positiva: os alunos da UME Edméa Ladevig identificaram uma área de extremo calor próxima à escola. Ao verificar no mapa, constatou-se que se tratava do estacionamento do Supermercado Assaí, localizado na Avenida Ana Costa. Para os que não eram da cidade, a marcação causou estranhamento, mas, ao cruzar essa percepção dos alunos com os dados científicos existentes, verificou-se a correspondência com um dos pontos de maior calor da cidade. O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres destacou que a "magia" aconteceu justamente nesse cruzamento entre o conhecimento empírico dos estudantes e os dados científicos já disponíveis.

Acrescentou que outros estudos também já apontavam áreas críticas de calor em Santos, como a Zona Noroeste, os bairros Areia Branca e Castelo, além do estacionamento de supermercado no bairro Campo Grande, confirmando a relevância da percepção dos alunos. Ressaltou que, mesmo sem a linguagem técnica, as crianças conseguiam identificar e sentir de forma profunda os efeitos do calor.

Na sequência, o mesmo processo foi realizado com os alunos da UME José Genésio, localizada em área de morro, com características topográficas distintas, o que proporcionou reflexões diferentes em comparação à experiência anterior.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres ressaltou que, além das oficinas já apresentadas, também foi realizado o cruzamento das percepções dos alunos com dados oficiais, como o Plano Diretor e o Plano Municipal de Redução de Risco. Ele destacou a importância de Santos já possuir mapeamentos relevantes para compreender áreas suscetíveis a ressacas, inundações e deslizamentos, o que possibilitou enriquecer o processo de análise.

Em seguida, mencionou que a última oficina do ciclo foi dedicada à cocriação. Nesse momento, os estudantes, já compreendendo o que são as mudanças climáticas e de que forma afetam o cotidiano, puderam refletir sobre espaços de esperança e ambientes adaptados, identificando onde esses locais deveriam existir na cidade. O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres salientou o valor do olhar das crianças, que são justamente aquelas que permanecerão mais tempo expostas e sentirão de forma mais intensa os efeitos das mudanças climáticas e como esse olhar pode contribuir para projetar uma cidade diferente e mais resiliente.

Explicou que diversos resultados interessantes dessa etapa ainda seriam analisados na semana seguinte e que o projeto, ao longo de seu primeiro ano, cumpriu um ciclo de imersão no tema. Esse processo incluiu o estudo da literatura internacional, a observação de melhores práticas e a realização das oficinas ao longo do primeiro semestre. Destacou ainda que nos dias 3 e 4 de julho haveria uma reunião de

planejamento para avaliar com mais profundidade todos os dados produzidos, com vistas à construção de uma devolutiva para as escolas envolvidas, o Centro Darcy Ribeiro, a SEDUC, a SECLIMA e outros parceiros.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres informou que o próximo passo seria a elaboração de materiais pedagógicos e de propostas de políticas públicas para a cidade, reforçando que o objetivo era criar soluções que realmente atendessem às expectativas e às demandas da população e não apenas implementar medidas superficiais. Ressaltou que a intenção era consolidar Santos como uma cidade inovadora e conectada às práticas mais relevantes no campo do planejamento ambiental.

Ao encerrar sua fala, agradeceu ao público presente e fez menção especial às bolsistas Isabela Carmo Cavaco, Maria Lucia Bellenzani e Giovanna Rosseto, cuja participação, segundo ele, foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, bem como aos demais da equipe.

Na sequência, Mateus Tavares agradeceu ao professor pela apresentação e abriu espaço para questionamentos e debate.

A palavra foi passada à Edna Santos de Gois, que iniciou cumprimentando o professor e sua equipe pela apresentação. Ela destacou a relevância do projeto, expressou o desejo de que ele fosse cada vez mais ampliado e ressaltou o apoio da SEDUC, que, segundo ela, estava abraçando a iniciativa de forma muito positiva. Edna Santos de Gois salientou a importância de levar o projeto a mais escolas e territórios, afirmando que quanto mais as pessoas, especialmente as crianças, se sentissem pertencentes ao ambiente, mais se tornariam participativas e dispostas a contribuir. Finalizou elogiando o projeto, que considerou maravilhoso e manifestou a expectativa de que tivesse longa continuidade.

Em seguida, Mateus Tavares passou a palavra à Fernanda Alarcon, arquiteta urbanista que assumira recentemente a pasta da Seção de Mudanças Climáticas da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura de Santos, sucedendo a profissional Greici Pedro, a quem fez questão de elogiar pelo trabalho exemplar. Fernanda colocou-se, junto à sua equipe, à disposição para a implementação do programa e sugeriu a realização de uma reunião presencial na SEMAM, com a participação das diretoras envolvidas e da SEDUC, para alinhar de forma mais integrada as ações dentro da Prefeitura.

Fernanda Alarcon ressaltou que era motivo de alegria, mas também de desconforto, perceber que ainda havia lacunas de comunicação entre as instituições, embora reconhecesse o papel fundamental das universidades e do setor acadêmico em fomentar a colaboração e articular os diferentes atores. Reforçou que era essencial haver um alinhamento direto entre SEMAM e SEDUC e, para tanto, disponibilizou a sala de reuniões da SEMAM, deixando em aberto a possibilidade de o encontro ocorrer em outro local, caso fosse mais conveniente. Concluiu reiterando que seu objetivo era contribuir para um melhor alinhamento de conteúdos e definição dos próximos passos do projeto.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres agradeceu as contribuições de Edna Santos de Gois e de Fernanda Alarcon, colocando-se à disposição para conversas futuras e mencionando que também seria importante articular com a Valéria Vegas para definir a melhor forma de encaminhamento das ações.

Na sequência, Fernanda Alarcon perguntou quem seria a pessoa de referência da SEDUC para manter contato direto e alinhar os encaminhamentos. Solicitou, caso possível, que o Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres ou a Edna Santos de Gois indicassem um ponto focal.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres esclareceu que a Valéria Vegas vinha sendo a principal ponte de contato no processo e comprometeu-se a enviar o contato a Fernanda Alarcon, triangulando a comunicação.

Fernanda Alarcon agradeceu e pediu a confirmação da própria Valéria Vegas para formalizar o compartilhamento do contato.

Em seguida, Mateus Tavares abriu espaço para novos questionamentos e convidou Greici Pedro a se manifestar.

Greici Pedro agradeceu ao Professor Pedro Henrique Campelo Torres e à equipe pela experiência apresentada e questionou como o restante da população vinha sendo envolvido no processo de construção e utilização dos abrigos, sugerindo inclusive a possibilidade de compartilhar referências internacionais, como Barcelona e refletindo sobre como trazer tais experiências para Santos.

O Professor Pedro Henrique Campelo Torres respondeu que a proposta tinha como base as escolas, entendidas como ambientes capazes de gerar forte penetração no território. Contudo, ressaltou que a experiência de Barcelona demonstrava a importância de considerar também hospitais, bibliotecas, parques e outros espaços comunitários como potenciais abrigos climáticos. Referindo-se ao contexto de Santos, mencionou as áreas em processo de renovação do porto e determinadas regiões do centro, que já apareciam nos mapas de calor como áreas críticas. Colocou-se à disposição para compartilhar todo o material disponível, reforçando a importância de manter a parceria, inclusive com a participação de Ana Amorim Terra-Maia e demais colaboradores em Barcelona e Bilbau, de forma a ampliar o acesso da população e da prefeitura às informações.

Em seguida, Mateus Tavares convidou Adriana Neves a se manifestar.

Adriana Neves parabenizou o trabalho apresentado e, em continuidade à fala de Greici Pedro, lembrou da importância de considerar também as áreas protegidas e as unidades de conservação do município. Citou o Parque Marinho da Laje de Santos e o Parque Estadual Xixová-Japuí, ressaltando que, ao contrário das ilhas de calor, esses locais funcionavam como áreas de resfriamento natural e poderiam estar envolvidos no projeto. Por fim, manifestou curiosidade quanto à faixa etária dos alunos participantes.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres agradeceu a contribuição de Adriana Neves e esclareceu que os alunos envolvidos tinham entre 12 e 13 anos, conforme já havia sido informado também no chat por Valéria Vegas.

Na sequência, Mateus Tavares abriu espaço para novos questionamentos. Não havendo manifestações adicionais, agradeceu a participação do professor Pedro Henrique Campelo Torres e de sua equipe, destacando a abertura da SEMAM para novas conversas e parcerias. Ressaltou ainda a confiança de que Fernanda Alarcon conduziria bem o processo de articulação junto ao professor.

O Professor Doutor Pedro Henrique Campelo Torres, por sua vez, agradeceu a oportunidade, reafirmou sua disposição para manter a troca de informações e justificou sua saída por compromissos acadêmicos. Despediu-se cordialmente, sendo acompanhado pelos cumprimentos de Mateus Tavares e demais presentes.

Na continuidade da pauta, Mateus Tavares introduziu o próximo item referente à revisão do Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA). Informou que o debate havia sido iniciado na reunião ordinária anterior e que os membros haviam recebido via WhatsApp o documento com a versão atual do ProMEA. Explicou que a proposta do dia era discutir de forma geral a educação ambiental em Santos,

reunindo impressões, sugestões e questionamentos que orientariam a revisão do programa no mês seguinte.

Considerando o avançar da hora e a apresentação realizada, Mateus propôs que o tema fosse prorrogado para a próxima reunião, de modo a ser tratado de maneira exclusiva.

Edna Santos de Gois questionou os presentes se todos concordavam com a sugestão.

Mateus Tavares então registrou que a discussão sobre o ProMEA ficaria prorrogada para a próxima reunião ordinária das Comissões. Informou que o documento seria reencaminhado para que todos os membros pudessem analisar com calma, estudando se o conteúdo refletia a realidade de Santos.

Em seguida, abriu espaço para assuntos gerais. Citou, como destaque da Secretaria de Meio Ambiente, o aniversário do Aquário de Santos, que seria comemorado no dia 5 de julho, em um evento das 13h às 17h, com a participação de diversos parceiros e atividades da Educação Ambiental.

Edna Santos de Gois reforçou que o convite seria enviado de forma oficial para CISEA e CIMEA, convidando todos para compartilharem da comemoração dos 80 anos do Aquário de Santos, mesmo com o parque fechado. Ressaltou a relevância histórica e afetiva do local, bem como seu papel na sensibilização e educação ambiental. Informou que a próxima reunião ordinária ocorreria em 29 de agosto, conforme o regimento que suspende reuniões em julho, janeiro e dezembro.

Edna Santos de Gois mencionou ainda as datas do calendário ecológico: 26 de julho – Dia Internacional para a Conservação dos Manguezais e 14 de agosto – Dia do Controle da Poluição Industrial. Solicitou que as instituições interessadas em divulgar suas atividades enviassem informações com antecedência para que pudessem ser compiladas e divulgadas pela Secretaria.

Adicionalmente, Edna Santos de Gois explicou que, apesar do Aquário de Santos estar fechado, foram preparados os Cursos de Férias adaptados e Cursos Virtuais ampliados, cujo acesso seria disponibilizado pelo Instagram e site da prefeitura. Após isso, solicitou a abertura de câmeras para uma foto coletiva.

Maria Lucia Bellenzani agradeceu o espaço, o convite e a viabilização da participação, manifestando expectativa de que essa fosse a primeira de várias conversas.

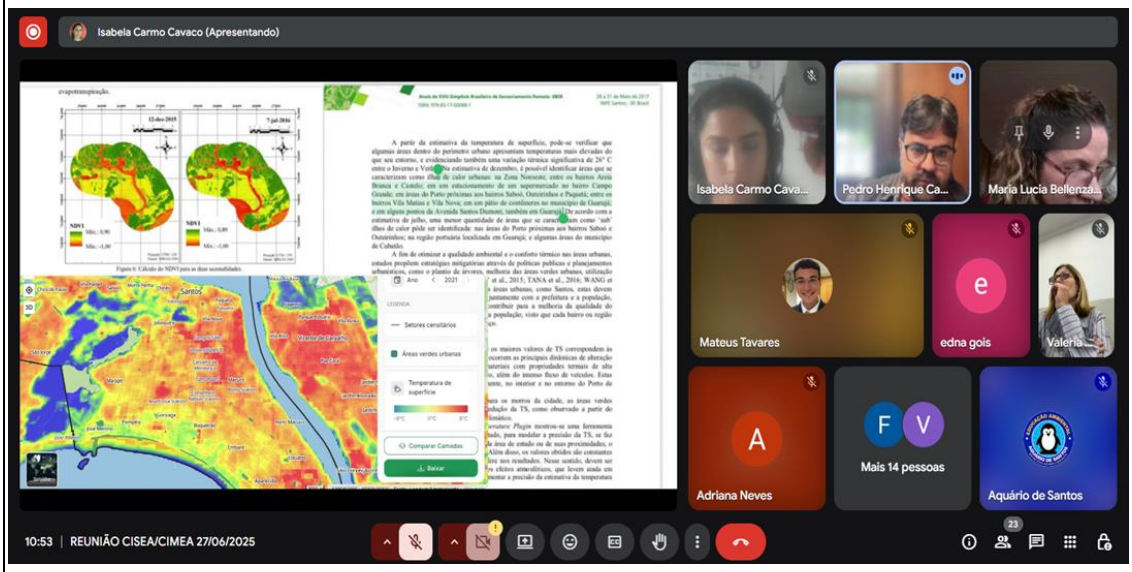
Mateus Tavares encerrou a reunião agradecendo a presença de todos, reforçando a necessidade de análise do ProMEA para a próxima reunião e confirmando a data de 29 de agosto.

Edna Santos de Gois, Valéria Costa e André Olmos confirmaram sua despedida, finalizando a reunião.

Informes Gerais da reunião:

- A próxima reunião acontecerá no dia 29 de agosto de 2025;

Participantes da reunião em imagem abaixo e lista anexa:



Santos, 27 de junho de 2025.

Mateus Tavares Batista
Presidente da CISEA

PREFEITURA DE Santos

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO URBANO E SUSTENTABILIDADE
COMISSÃO INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CISEA
Comissão Intersetorial de Educação Ambiental da Prefeitura Municipal de Santos

LISTAGEM DE PRESENÇA – REUNIÃO CONJUNTA CISEA/CIMEA

DATA: 27/06/2025 – 10H (VIA GOOGLE MEET)

REUNIÃO 58° CISEA

COMISSÃO INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CISEA

Nº	REPRESENTANTES	
01	**COPOLAM - SEMAM**	
	Titular: Mateus Tavares Batista	Presente
	Suplente: Claudio Marques Trovão	Ausência Justificada
02	**SEPROAM - SEMAM**	
	Titular: Deudac dos Santos Pereira	Ausente
	Suplente: Michelle Elisa Meletti Vieira	Ausente
03	**SEPROVIDA - SEMAM**	
	Titular: Karoline Lino Castro	Ausente
	Suplente: Andréa Vieira Setúbal	Ausente
04	**SEDAM – JB - SEMAM**	
	Titular: André Luis Olmos dos Santos	Presente
	Suplente: Eliana dos Santos Alves	Ausente
05	**UEA AQ - SEMAM**	
	Titular: Edna Santos de Gois	Presente
	Suplente: Richard Emanuel Persaud	Presente
06	**UEA ORQ - SEMAM**	
	Titular: Cibele Coelho Augusto	Presente
	Suplente: Cintia Augusta Labes do Prado	Ausência Justificada
07	**SEDUC**	
	Titular: Ana Paula dos Santos	Ausência Justificada
	Suplente: Suely Veríssimo Gomes	Ausente
08	**SEECTUR**	
	Titular: Valéria César da Costa	Presente
	Suplente: Cecília Jorge Kubo Dias	Ausente
09	**SMS**	
	Titular: Liseane Maria Quadros Oliveira	Ausência Justificada
	Suplente: Cristiane Parmentieri Barga	Ausente
10	**DEFESA CIVIL - SESEG**	
	Titular: Andressa Oliveira Souza	Presente
	Suplente: André Lemos Miranda	Ausente
11	**DICOM**	
	Titular: Michella Gujit Lopes	Ausente
	Suplente: Ronnie Turrine Sens	Ausente
12	**SECULT**	
	Titular: Maria Ines Rangel Garcial	Ausente
	Suplente: Diego Maia Hortas	Ausente
13	**SEDS**	
	Titular: Nathalia França da Cruz Retz	Ausente

	Suplente: Rayssa Ramos Barja	Ausente
14	**SEDURB**	
	Titular: Veridiana Nobre Lopes Teixeira	Ausente
	Suplente: Carla Guimarães Pupin	Ausente
CONVIDADOS		
Convidado	Pedro Henrique Campello Torres (UNESP)	Presente
Convidado	Greici Pedro (SECLIMA- SEMAM)	Presente
Convidado	Maria Lucia Bellenzani (UNESP)	Presente
Convidado	Isadora Sammarco Nogueira (SECLIMA- SEMAM)	Presente
Convidado	Isabela Carmo Cavaco (IEE/USP)	Presente
Convidado	Giovanna Rosseto	Presente
Convidado	Luiz Felipe Silva Albino - SEDURB	Presente
Convidado	Marco Breidenbach	Presente
Convidado	Natalie da Silva Sabino	Presente